

Jornal Notícias 06-02-2007	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	585 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/7

PINTO MONTEIRO MANDA INVESTIGAR VOOS DA CIA EM PORTUGAL

Procurador-geral ordena inquérito-crime para apurar eventuais ilegalidades da secreta americana em território português



Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	585 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/7

06-02-2007

Voos CIA

Ministério Público abre inquérito a eventual tortura em Portugal

- ▶ Governo reage realçando a separação de poderes e assegurando que nunca se opôs ao apuramento dos factos
- ▶ Ana Gomes satisfeita com a decisão de Pinto Monteiro. PCP também. PS, PSD e CDS não querem caso no Parlamento

 Clara Vasconcelos*

A Procuradoria-Geral da República anunciou ontem que abriu um inquérito-crime para investigar eventuais ilegalidades nos voos da CIA em território português.

Cândida Almeida, procuradora-geral adjunta (PGA) reuniu-se ontem com o procurador-geral, Fernando Pinto Monteiro, e revelou, no final da audiência, que o processo será instaurado contra desco-

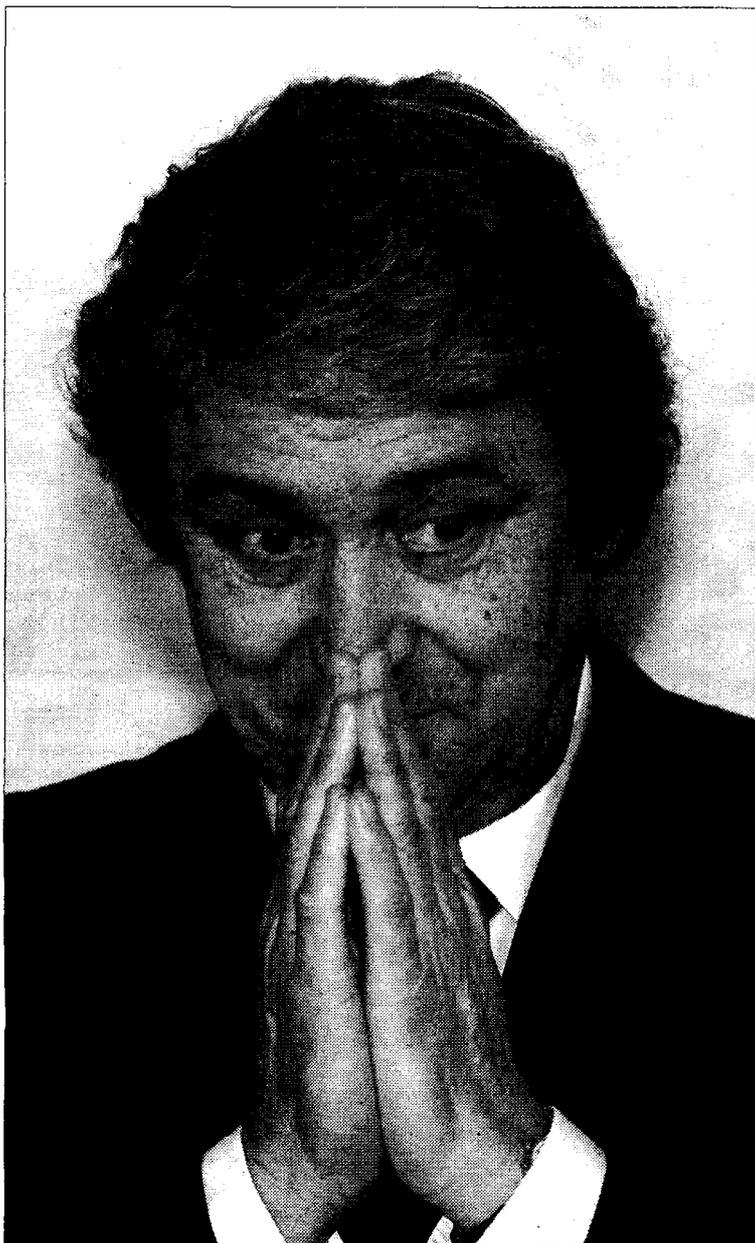
nhecidos, por indícios de “tortura, tratamentos desumanos e cruéis”. A responsável pelo Departamento Central de Investigação e Acção Penal, onde correrá o processo, explicou que a tortura, sendo um crime público, não necessitaria de queixa, mas que o Ministério Público só reuniu indícios suficientes para avançar com a investigação depois das participações feitas tanto pela eurodeputada Ana Gomes como pelo jornalista Rui Costa Pinto. “As queixas apontam-nos

caminhos”, explicou.

O jornalista disse ontem ter contado ao procurador-geral da República (PGR) “factos” de que tomou conhecimento durante uma reportagem realizada nos Açores. Ana Gomes entregou documentos que, segundo afirmou, indiciam “ilegalidades” e “graves violações dos direitos humanos” no transporte de prisioneiros em voos da CIA autorizados pelo Estado português. Ana Gomes reve-

Jornal Notícias 06-02-2007	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	585 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/7

INÁCIO ROSA/LUSA



“ Há indícios numerosos e fortes”

Ana Gomes
Eurodeputada

Sempre disse que se justificava uma investigação. Entreguei o assunto ao procurador porque havia indícios numerosos e fortes da utilização do nosso território no circuito de entrega de prisioneiros. Fico satisfeita.

“ As queixas apontam-nos caminhos”

Cândida Almeida
Procuradora-geral adjunta

O processo será instaurado contra desconhecidos, por indícios de tortura, tratamentos desumanos e cruéis. As queixas apontam-nos caminhos.

Pinto Monteiro mandou investigar os voos da CIA em Portugal

lou publicamente que durante uma visita à Ilha Terceira, onde se situa a base americana das Lajes, pessoas com quem contactou ter-lhe-ão falado de “transporte de pessoas agrilhoadas” e outras “coisas estranhas”. Ontem, reagiu com elogios ao PGR: “Sempre disse que se justificava uma investigação. Entreguei o assunto ao procurador porque havia indí-

cios numerosos e fortes da utilização do nosso território no circuito de entrega de prisioneiros. Fico satisfeita”.

O Governo reage com serenidade. Fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou ao JN que, havendo separação de poderes, cabe agora ao Ministério Público apurar a veracidade dos indícios sugeridos. O gabinete

de Luís Amado garante que o Governo nunca se opôs à investigação por parte do Ministério Público, sublinhando, mesmo, que muitas das matérias só podem ser esclarecidas no âmbito de uma investigação de carácter judicial.

Idêntica posição têm o PS, o CDS e o PSD, que no Parlamento rejeitaram a constituição de uma comissão de inquérito aos voos da

CIA. “Sempre dissemos que se houvesse dúvidas se deveria averiguar”, afirmou ao JN o presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros, José Luís Arnaut. O PCP congratulou-se, esperando que se apure em que medida o espaço aéreo português foi utilizado para voos ilegais.

Com Isabel Teixeira da Mota